

au

ARQUITETURA E URBANISMO

ANO 25 . Nº 197 . AGOSTO 2010

www.revistaau.com.br

PINI

R\$ 26,00



especial 25 anos

diretório jovens arquitetos os 25 escritórios que vão fazer história
tecnologia as ferramentas paramétricas e as novas formas de projetar
design City Car, para pequenos trajetos, do MIT
urbanismo como será a cidade do futuro



DIRETÓRIO – 25 JOVENS ARQUITETOS

ARQUITETOS DO FUTURO

Em uma seleção inédita, trazemos 25 jovens arquitetos ou escritórios de arquitetura em destaque hoje – e que devem ser os profissionais mais representativos do Brasil nas próximas duas décadas

POR **BIANCA ANTUNES** ENTREVISTAS E PERFS **MAURÍCIO HORTA**

Tarefa árdua. Selecionar 25 jovens arquitetos ou escritórios, com até 40 anos de idade, que em 2035 terão um trabalho representativo da arquitetura brasileira. Há quem chamou a proposta de tarefa de cartomante. Afinal, como prever o futuro? Mas a ideia dessa seleção tem bases sólidas: encontrar jovens profissionais com uma produção atual de destaque, que aponte para um crescimento nas próximas décadas.

Para isso, convocamos cinco arquitetos, professores e críticos, que estudam a arquitetura brasileira e estão sempre em contato com jovens: Carlos Eduardo Comas, Cláudia Estrela Porto, Fernando Lara, Mônica Junqueira de Camargo e Roberto Segre nos forneceram cada um a sua lista com os principais nomes de destaque. A tarefa da redação foi reunir os profissionais de maior pontuação para formatar a lista final. Muitos bons nomes ficaram

de fora nessa triagem, o que revela que há mais profissionais de destaque por nosso território do que comporta a nossa seleção. Na hora de montar a lista, seguimos algumas regras. A principal delas: 40 anos era o limite de idade para os arquitetos da lista. Exceção apenas para escritórios que têm, como sócios, jovens ao lado de profissionais mais experientes, caso do SPBR, GrupoSP e Estúdio América – os três, aliás, entre os mais votados.

A maioria dos arquitetos está em São Paulo: 14. Do Rio de Janeiro vêm cinco arquitetos. Minas Gerais e Rio Grande do Sul estão representados por dois escritórios cada. Pernambuco e nossa capital, Brasília, trazem um escritório cada para a lista.

A partir da página 46 mostramos um pouco da vida e da obra desses jovens profissionais. Antes, confira um artigo especial de Roberto Segre sobre essa nova geração.

Filhos de artistas plásticos e crescidos em uma casa projetada por Paulo Mendes da Rocha, os irmãos Lua Nitsche, 37, e Pedro Nitsche, 35, começaram a fazer seus projetos no ateliê de sua mãe, Carmela Gross, depois de formados na FAUUSP – em 1996 e em 2000, respectivamente. Ao mesmo tempo, Lua estagiou com Felipe Crescenti, André Vainer e Guilherme Paoliello e Isay Weinfeld, e Pedro com Ruy Othake e no escritório Piratininga. Em 2001, formalizam a parceria no Nitsche Arquitetos Associados. Como se as transparências nas quais cresceram tivessem impregnado seus

pensamentos arquitetônicos, os dois irmãos projetaram uma série de casas em que a compartimentação de espaços e a divisão interior-exterior é transgredida pelo vidro – como nas residências Barra do Sahy (2002) e a Iporanga, SP (2º prêmio no Jovens Arquitetos 2007) – as duas no litoral paulistano, além da casa em Atibaia, SP, vencedora na categoria projeto do Jovens Arquitetos em 2009. Também no Jovens Arquitetos de 2009, o escritório recebeu menção honrosa por seu edifício comercial João Moura, na rua paulistana de mesmo nome, cujas fundações começam agora a ser construídas.

NITSCHÉ ARQUITETOS ASSOCIADOS



Lua Nitsche e Pedro Nitsche

Bruno Lima, 35, Chico Rocha, 40, e Lula Marcondes, 37, podem ter estudado juntos na Universidade Federal de Pernambuco, mas foi uma faculdade paralela que formou grande parte do pensamento arquitetônico e artístico: as comunidades indígenas da Zona da Mata, Norte de Pernambuco, com as quais entraram em contato inicialmente por meio da música. “Vimos que eles fazem uma arte tão forte com tão poucos recursos e em uma situação tão precária, de falta de educação, saneamento, de tudo”, diz Lula.

Desde então o grupo passou a atuar artisticamente com esses povos. Em Pesqueira, a 250 km de Recife, projetaram um posto de cultura para ações educativas para o povo Xucuru, que recentemente obteve autonomia sobre sua terra.

“Esse trabalho é feito em mutirão, com recursos próprios da comunidade”, conta Bruno. Também atuam com os povos Pipipã e Pankararu.

“Vemos o arquiteto como um idealizador no campo da criação e na harmonia social. Infelizmente, sua formação se volta apenas a um lado da cidade. Buscamos dar agora um equilíbrio, em comunidades que não teriam acesso à arquitetura e que estão cada vez mais estruturadas”, diz Lula.

Um dos projetos atuais desse coletivo multifacetado é uma carroça de mamulengo – um teatro tradicional de rua, com música ao vivo, cujo sistema de som vai ser alimentado por painéis fotovoltaicos. O objetivo é levar, assim, elementos da arquitetura sustentável para o público geral.

O NORTE OFICINA DE CRIAÇÃO



Da esquerda para a direita, Lula Marcondes, Chico Rocha e Bruno Lima



CASA DERBY

O Norte Oficina de Criação . Recife, PE . 2004/2008

CASA

TRÊS BLOCOS NA ÁRVORE

Os arquitetos pernambucanos da oficina de criação O Norte utilizaram a vegetação local como parte da obra desta casa unifamiliar, e oferecem a seus proprietários a constante capacidade de fazer novas intervenções no ambiente

POR PATRÍCIA LARSEN E CLÉA MARTINS FOTOS MATEUS SÁ/CANAL 03

Uma casa de madeira em meio a árvores lembra mais um sonho de criança do que a realidade da vida adulta. Mas o arquiteto Bruno Lima enfrentou os estigmas e, ao projetar sua residência, reinterpretou o sonho e fez nascer sua casa da árvore, sem se esquecer do charme, do conforto e da boa arquitetura na criação de ambientes integrados e na escolha dos sistemas construtivos. Para isso, contou com seus companheiros de escritório – ou, como preferem classificar, de sua oficina de criação –, os também arquitetos Chico Rocha e Lula Marcondes.

A casa na árvore não está distante do burburinho da cidade: fica no Derby, bairro central e cada vez mais verticalizado de Recife. O projeto foi desenvolvido com a premissa de respeitar a natureza do terreno de 360 m², que fazia parte de uma antiga fazenda e que abriga árvores de grande porte, como a fruta-pão, o jamelão e o abacateiro. “A ideia inicial era fazer uma construção compacta para um jovem casal, que se integrasse com a vegetação existente e que de alguma forma esse verde participasse do interior da casa”, conta Bruno Lima.

Mas se um dia a especulação imobiliária chegar selvagem ao local, os arquitetos podem desmontar

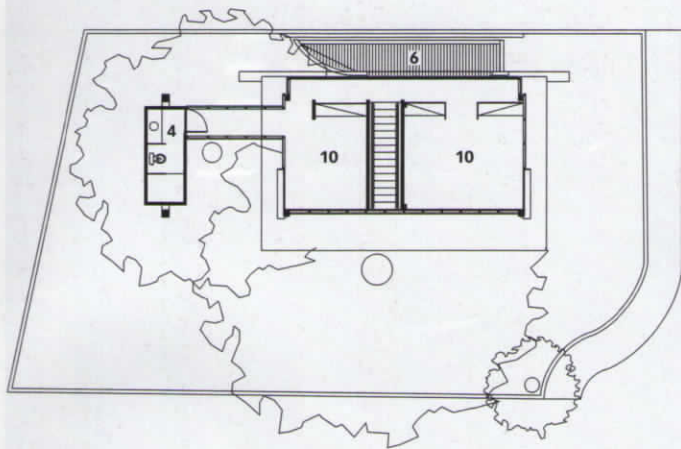
a casa e levá-la para outro lugar.

“Por aqui é muito comum que empreiteiras comprem terrenos para construção de grandes empreendimentos. Por isso pensamos na possibilidade de transferir a construção para outro endereço, em caso de venda do lote”, diz Bruno.

Para tornar a flexibilidade possível, o sistema construtivo do projeto é todo baseado em peças pré-fabricadas. “Encaramos este projeto como um laboratório e demos margens para algumas experimentações como, por exemplo, o uso mais intensivo da madeira, bastante incomum em nossa região”, explica Bruno Lima. Aqui, a madeira é estrutura, fechamento e revestimento.

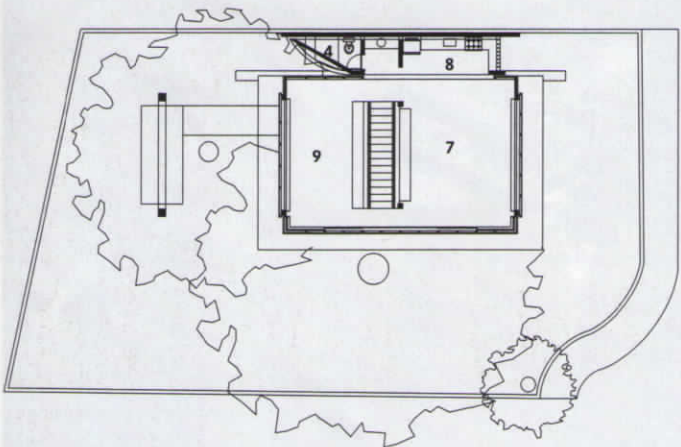
São três blocos: o primeiro, de alvenaria, abriga as áreas molháveis como serviço, sanitários e cozinha e fica no limite sudoeste do lote. O segundo, suspenso, abriga as áreas privadas como as salas de estar, de estudo e os quartos. A elevação do andar permitiu que, no térreo, nascessem espaços cobertos de estacionamento e varanda. A divisão entre essas duas funções é feita pelo volume da escada, que tem fechamento em cobogó cerâmico e permite uma integração filtrada de iluminação e ventilação naturais.



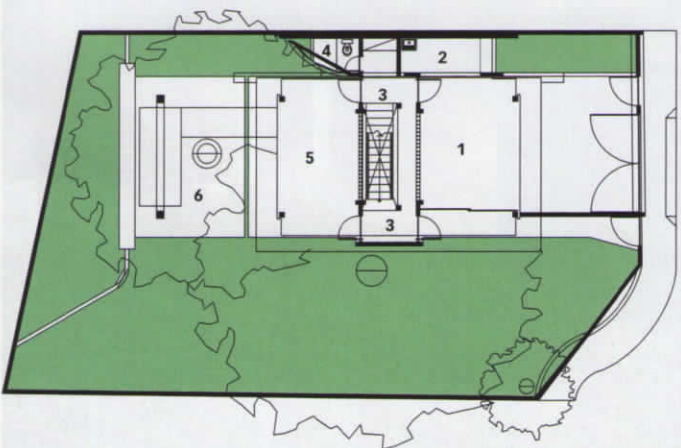


2º PAVIMENTO

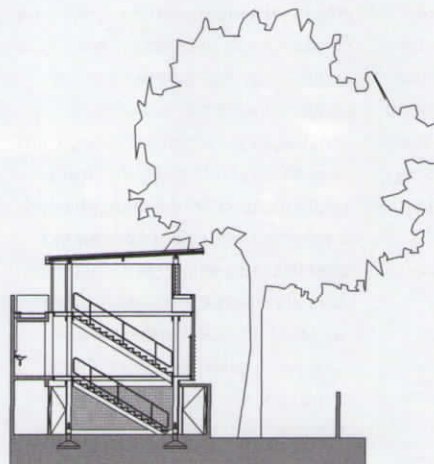
- 1 garagem
- 2 serviço
- 3 hall
- 4 banheiro
- 5 terraço coberto
- 6 terraço descoberto
- 7 estar
- 8 cozinha
- 9 estudo
- 10 quarto



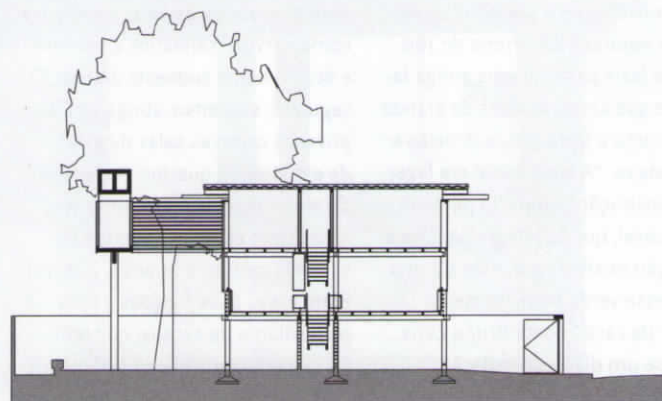
1º PAVIMENTO



TÉRREO



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL





Tanto o primeiro quanto o segundo bloco da residência foram construídos em quatro meses durante a primeira etapa do projeto, em 2004.

Já o terceiro, que abriga o sanitário do segundo pavimento e uma caixa d'água, foi construído em 2008. Este último bloco se conecta com o segundo por uma passarela a seis metros do solo e na altura exata das copas das árvores que circundam a casa.

O corpo suspenso do bloco 2 tem fundação de concreto e estrutura em vigas de madeira. Sua estrutura é composta de seis colunas de madeira que estruturam os dois níveis do piso. Cada piso é formado por duas vigas longitudinais que

apoiam as vigas transversais, espaçadas aproximadamente 70 cm entre si. Sobre essas transversais está fixado o assoalho de madeira. O fechamento lateral é feito em madeira maçanduba e por montantes verticais que interligam os dois níveis de piso e repetem a modulação das vigas transversais.

Nos montantes verticais são fixados ora o fechamento em assoalho ora o ripado de madeira, cujo espaçamento o transforma em um brise. Essas aberturas, que durante o dia permitem entrada de luz natural, fazem com que durante a noite a casa se transforme em uma quase-lamparina, emanando luz interna para o exterior. "Todas



A CASA FOI FEITA EM DUAS PARTES: EM 2004, FOI CONCLUÍDO O BLOCO PRINCIPAL E, EM 2009, INCLUIU-SE O BLOCO ELEVADO DO BANHEIRO, LIGADO À CASA POR UMA PASSARELA NA ALTURA DAS COPAS DAS ÁRVORES





Leonardo Finotti



Leonardo Finotti



as aberturas foram dispostas e pensadas para que seus habitantes pudessem desfrutar ao máximo da cortina verde externa existente no terreno, que humaniza o interior da casa ao mesmo tempo em que permite manter a privacidade dos cômodos expostos pelas fendas entre as ripas laterais", comenta Bruno.

Um dos pontos marcantes em relação ao uso de madeira, que recebeu tratamento em verniz, é o número reduzido de peças. "A construção foi toda concebida com cinco seções diferentes de madeira que se combinam e se sobrepõem. Essa atitude permite raciocinar a construção como um princípio de montagem, o que nos faz acreditar ser viável também sua desmontagem", explica o arquiteto.

As grandes árvores que embelezam a obra e ajudam a manter a privacidade da casa também criaram obstáculos durante a escolha de materiais. No telhado, por exemplo, foi preciso encontrar uma solução que resistisse à queda de frutas. "Optamos pela telha termoacústica. Além do maior conforto térmico, o isopor no interior ajuda a absorver o impacto de alguma fruta que caia eventualmente no telhado", diz Bruno.

Algumas escolhas de olho no meio ambiente também nortearam o

trabalho dos profissionais pernambucanos, como a utilização de placas recicladas no fechamento do terceiro bloco da residência, feitas com tubo de pasta de dente, alumínio e resina, além da implantação de um sistema de captação e reutilização de água pluvial.

Com todas essas soluções os arquitetos deram à casa na árvore dos sonhos infantis as funções reais do mundo adulto, com a boa utilização de todos os espaços — no interior da residência os espaços são fluidos e as separações de ambientes feitas principalmente pelo mobiliário, sem barreiras estanques.

"Queríamos ocupar o mínimo possível do terreno. Os únicos elementos fechados da residência no térreo são o sanitário e a caixa de escada, justamente para preservar a maior virtude que o local tinha antes da edificação. Essa é uma grande marca do nosso projeto, já que a área verde central da cidade e os quintais das moradias estão sumindo", finaliza Bruno Lima.

A primeira fase de construção da residência, em 2004, recebeu o 6º Prêmio Jovens Arquitetos, do IAB-SP. Com a conclusão da segunda fase da obra, em 2009, a casa venceu, na categoria residência familiar, a premiação anual do IAB/PE.

A CONSTRUÇÃO FOI CONCEBIDA COM APENAS CINCO SEÇÕES DISTINTAS DE MADEIRA, QUE SE COMBINAM E SE SOBREPÕEM. AS RIPAS QUE ENVOLVEM OS DOIS PAVIMENTOS SUPERIORES PERMITEM A ENTRADA DE LUZ NATURAL NO INTERIOR DURANTE O DIA E TRANSFORMAM A CASA EM UMA QUASE-LAMPARINA DURANTE A NOITE



Leonardo Finetti

THREE BLOCKS ON THE TREE

The tree house, a project by the O Norte Architects, is not far away from the city's bustle: it is in Derby, a central and everyday more vertical district in Recife. The project has been developed with the intention of respecting the 360 m² lot's nature belonging to an ancient farm, holding large trees, such as bread-fruit, jambolan and avocado trees. To make flexibility possible, the project's constructive system is entirely based on pre-fabricated parts. Here, the wood is a structure, enclosure and coating. There are three blocks: the first, in masonry, holds the wettable areas such as services, bathrooms and kitchen and is located at the lot's Southwest limit. The second, suspended, holds the private areas such as living rooms, studio and bedrooms. The floor's elevation allowed for the creation of covered spaces in the ground floor, such as a covered parking lot and a veranda. The division between these two functions is made by the volume of the stairway, which has a ceramic cobogo coverage allowing a filtered integration between natural lighting and ventilation. The third block, finally, holds the second floor bathroom and a water reservoir; it connects to the second floor through a walkway at six meters from the ground and at the exact height of the trees surrounding the house.

DADOS DA OBRA

ÁREA DO TERRENO 360 m²
ÁREA CONSTRUÍDA 225 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA O Norte Oficina de Criação - Bruno Lima, Chico Rocha e Lula Marcondes
PROJETO ESTRUTURAL Adilson de Oliveira Lima Filho
CONSULTORIA DE ESTRUTURA DE MADEIRA Marconi Chaves
CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA/CONCRETO Eletromir Construção e Serviço
CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA Geraldo dos Santos

FORNECEDORES

MADEIRA Madeireira Aurora
VIDROS Sanvidros
LOUÇA E METAIS Deca
TELHA TERMOACÚSTICA Eucatex
TELHAS E PLACAS RECICLADAS Alluse
PISO CERÂMICO Elizabeth

* endereços no final da revista

www.revistaau.com.br

Comente e veja mais imagens